

**Formação, liderança e mediação: a atuação de estagiários e recém-formados no
Programa Nacional de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural (Pro-
SEMEIA)**

*Training, leadership and mediation: the role of interns and recent graduates in the
National Training Program in Technical Assistance and Rural Extension (Pro-SEMEIA)*

Camila Traesel Schreiner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil

Elmir Bezerra de Lima

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, PE, Brasil

Ana Cláudia de Lima Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife, PE, Brasil

Gabriela Coelho-de-Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil

GT8. Extensão rural e Diálogos interculturais

Resumo: O Programa Nacional de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para Assentamentos de Reforma Agrária e Contribuições para a Agenda 2030 (Pro-SEMEIA) constitui-se em uma iniciativa que articula a extensão universitária e a extensão rural, com atuação em diferentes regiões do Brasil. O programa envolve a participação de docentes, estudantes de graduação, jovens recém-formados(as) e Agentes Locais de Formação (ALFs), que atuam diretamente nos territórios rurais. Nesse contexto, destaca-se o caráter estruturante, de protagonismo e mediação que a atuação de estagiários e profissionais recém-formados têm para o desenvolvimento das ações extensionistas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a perspectiva destes atores a partir de suas práticas de atuação no programa, com foco nos impactos sobre o aperfeiçoamento acadêmico e profissional, na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e no fortalecimento da relação universidade-sociedade. A metodologia consistiu na observação participante e aplicação de questionários online aos(as) bolsistas participantes do programa, contando com 62 respondentes. Identificou-se que a atuação de estagiários(as) e profissionais recém-formados(as) no Pro-SEMEIA é central para o desenvolvimento das ações do programa e para os processos formativos vivenciados. Esses sujeitos assumem funções de mediação, articulação e, em muitos casos, de liderança nas equipes regionais e com as comunidades envolvidas, aproximando universidade, políticas públicas e comunidades rurais.

Palavras-chave: Extensão universitária, extensão rural, juventude rural, formação profissional, assentamentos rurais.

Abstract: The National Training Program in Technical Assistance and Rural Extension (ATER) for Agrarian Reform Settlements and Contributions to the 2030 Agenda (Pro-SEMEIA) is an initiative that articulates university extension and rural extension, operating in different regions of Brazil. The program involves the participation of professors, undergraduate students, recent graduates, and Local Training Agents (ALFs), who work directly in rural territories. In this context, the structuring, leading, and mediating role of interns and recent graduates in the development of extension activities is highlighted. Therefore, this work aims to analyze the perspective of these actors based on their practices within the program, focusing on the impacts on academic and professional development, the articulation between teaching, research, and extension, and the strengthening of the university-society relationship. The methodology consisted of participant observation and the application of online questionnaires to the scholarship recipients participating in the program, with 62 respondents. It was identified that the participation of interns and recent graduates in the Pro-SEMEIA program is central to the development of the program's actions and to the formative processes experienced. These individuals assume roles of mediation, articulation, and, in many cases, leadership in regional teams and with the communities involved, bringing together universities, policies, and rural communities.

Keywords: University extension, rural extension, rural youth, professional training, rural settlements.

1. Introdução

De acordo com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), “a extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade” (CONIF, 2022 p. 2).

Estudos apontam que a extensão constitui elemento central e dimensão estruturante na formação profissional, além de contribuir para o fortalecimento do compromisso social das universidades e para a formação humana integral (Faria; Almeida, 2025). Entre seus efeitos, destacam-se: a) a integração entre teoria e prática, por meio da aplicação do conhecimento em contextos reais e da construção de novas percepções sobre problemas sociais; b) a formação cidadã, com ampliação da consciência sobre desigualdades e fortalecimento do compromisso com a transformação social; e c) o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autonomia, trabalho em equipe, comunicação, liderança, pensamento crítico e proatividade (Amador *et al.*, 2023; Santana *et al.*, 2025).

Nesse sentido, Vanegas Araya (2018) define projetos de extensão em comunidades vulneráveis como um espaço de “aprender sendo, fazendo e sentindo”, nos quais, estudantes aplicam conhecimentos em campo e desenvolvem competências necessárias à formação profissional, com forte ênfase na re-significação da formação pela ação social inclusiva.

No contexto dos territórios rurais, a extensão universitária articula-se de forma complementar aos serviços de extensão rural. Nesse sentido, a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), instituída pela Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010, define a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) como um “serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais” (Brasil, 2010).

Tradicionalmente, a extensão rural é compreendida como uma intervenção deliberada, de natureza pública ou privada, realizada em determinados espaços rurais - como propriedades, comunidades ou microbacias - por agentes externos ou por sujeitos do próprio meio. Essa intervenção se orienta à promoção de mudanças nos processos produtivos e socioculturais, sendo conduzida por meio de processos comunicativos que envolvem múltiplos atores, portadores de diferentes saberes e situados em posições assimétricas de poder (Caporal, 2003).

Entretanto, apesar da relevância da extensão universitária, esta têm sido historicamente colocada em um lugar marginal nas instituições de ensino superior brasileiras, mesmo diante do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em muitos contextos, ainda prevalecem concepções que a reduzem a uma atividade complementar ou assistencialista, o que limita seu potencial emancipador e sua contribuição para a atuação universitária junto a grupos em situação de desigualdade e vulnerabilidade (Fontenele, 2024; Gadotti, 2021; Santana *et al.*, 2025).

Em contraposição a essa perspectiva, iniciativas que integram extensão universitária e extensão rural vêm se consolidando como estratégias inovadoras de formação e atuação territorial. Nesse contexto, o “Programa Nacional de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para Assentamentos de Reforma Agrária e Contribuições para a Agenda 2030” (Pro-SEMEIA), se apresenta como uma estratégia prática de articulação entre formação acadêmica, extensão universitária e extensão rural. O programa organiza-se em equipes regionais interdisciplinares, compostas por docentes, estudantes estagiários(as), profissionais recém-formados(as) e jovens assentados(as), denominados(as) Agentes Locais de Formação (ALFs), que atuam diretamente nos territórios (Silva *et al.*, 2025; Schreiner, Corcioli; Coelho-de-Souza, 2025).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a perspectiva de estagiários e recém-formados(as) a partir de suas práticas de atuação no programa, com foco nos impactos sobre o aperfeiçoamento acadêmico e profissional, na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e no fortalecimento da relação universidade-sociedade.

A metodologia adota uma abordagem quali-quantitativa, tendo como principais procedimentos a observação participante ao longo das ações do programa e a aplicação de um questionário estruturado junto aos(às) bolsistas estagiários(as) e recém-formados(as). O instrumento foi encaminhado, no primeiro semestre de 2025¹, de forma online, obtendo-se um total de 62 respondentes, participantes de 16 equipes regionais, cujas contribuições subsidiam a análise apresentada neste estudo. Ressalta-se que todos os(as) participantes consentiram com sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O trabalho está organizado em 3 seções, além desta introdução. A segunda seção contextualiza o Pro-SEMEIA e seu funcionamento enquanto rede nacional de atuação em

¹ Ressalta-se que, em sua etapa inicial, o Programa utilizava a denominação de ProforExt (Silva *et al.*, 2025). Posteriormente, ao passar por uma renovação, seu nome foi atualizado para Pro-SEMEIA. Por esse motivo, ao longo deste trabalho, utilizamos a denominação atual do programa.

extensão. A terceira parte aborda especificamente a função e atuação de estagiários(as) e recém-formados(as) e, por último, as considerações finais.

2. O Pro-SEMEIA: concepção, estrutura e funcionamento

O Programa Nacional de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para Assentamentos de Reforma Agrária e Contribuições para a Agenda 2030 (Pro-SEMEIA), inicialmente denominado ProforExt, é uma iniciativa financiada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), com coordenação nacional via Universidade Federal de Goiás (UFG). Seu objetivo central é contribuir para a transformação das realidades de assentamentos rurais, povos e comunidades tradicionais, a partir da integração entre conhecimentos acadêmicos e tradicionais. Para isso, promove a formação em ATER orientada pelas demandas dos territórios, articulando ações de capacitação, assistência técnica e extensão universitária. Suas iniciativas dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o enfrentamento das desigualdades, a promoção da segurança alimentar, a geração de renda e o fortalecimento de sistemas produtivos sustentáveis de base agroecológica (Corcioli; Silva; Schreiner, 2025).

A primeira etapa do programa de caráter piloto, foi desenvolvida entre janeiro de 2024 e julho de 2025 (período de realização desta pesquisa) e envolveu 16 Instituições de Ensino Superior², cada uma com sua equipe regional, distribuídas pelas cinco grandes regiões do Brasil e contemplando onze estados da federação, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 - Mapa de distribuição dos assentamentos e Instituições de Ensino Superior por estado no Brasil na primeira etapa do programa.

² Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na região Centro-Oeste; Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade Federal de Sergipe (UFS), na região Nordeste; Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), na região Norte; Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP - *Campus Avaré*), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG - *Campus Bambuí*), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP - *Campus São José do Rio Preto* e *Campus Vale do Ribeira*), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), e Universidade Federal Fluminense (UFF), na região Sudeste; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - *Campus Sertão*), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR - *Campus Santa Helena*) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na região Sul.



Fonte: Silva *et al.* 2025.

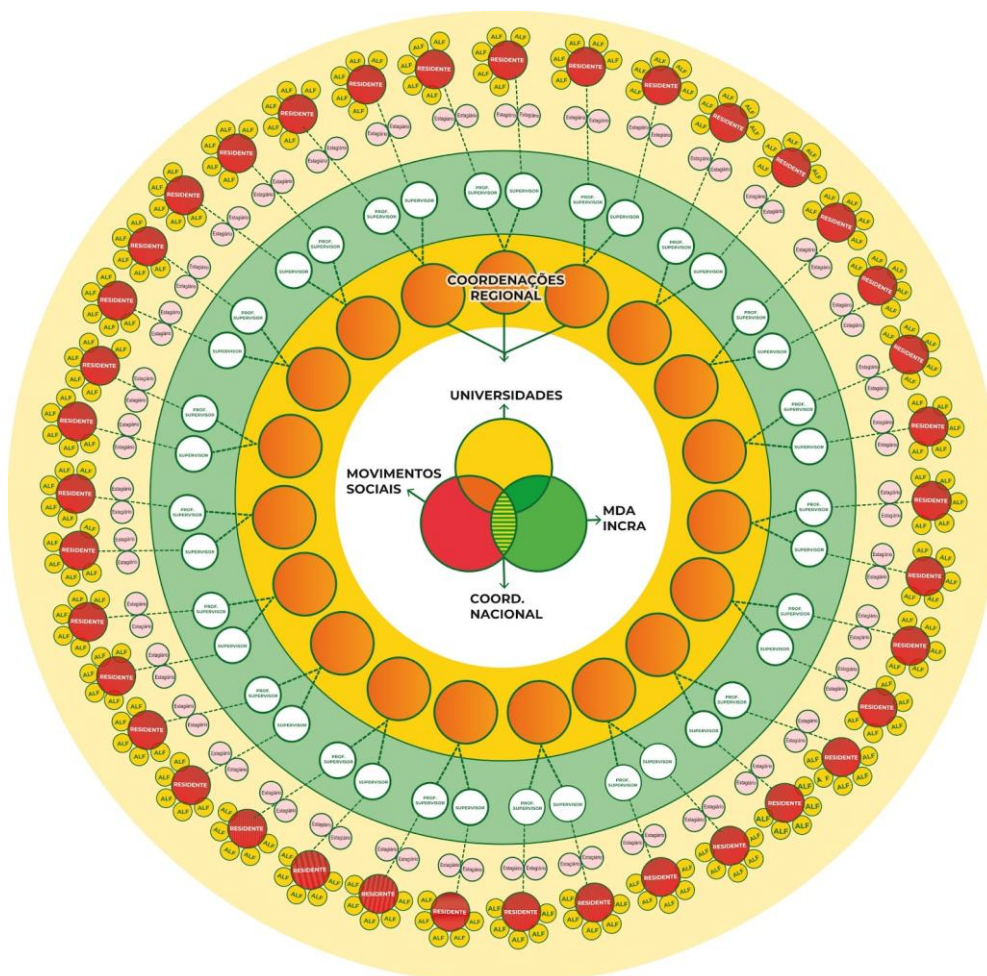
A partir de agosto de 2025, o programa passou por um processo de reformulação e ampliação, adotando a denominação Pro-SEMEIA e expandindo sua abrangência institucional³ e territorial. Atualmente, o programa conta com a participação de 19 Instituições de Ensino Superior, distribuídas nas cinco regiões do país e em 13 estados da federação. No conjunto, envolve aproximadamente 58 docentes, 79 estagiários(as), 42 profissionais recém-formados(as) (residentes) e 215 Agentes Locais de Formação (ALFs), atuando em cerca de 120 assentamentos e comunidades tradicionais, alcançando aproximadamente 8.998 famílias.

A estrutura organizacional do programa baseia-se em equipes regionais interdisciplinares, compostas por docentes coordenadores(as) e supervisores(as), estudantes estagiários(as), profissionais recém-formados(as) e jovens dos territórios rurais envolvidos, denominados Agentes Locais de Formação (ALFs) (Figura 2 e 3). Esse arranjo combina formação acadêmica, experiência técnica e conhecimento territorial, sendo estratégico para a mediação entre universidade e comunidade e para o fortalecimento do protagonismo local.

Figura 2 - Organograma Pro-SEMEIA⁴.

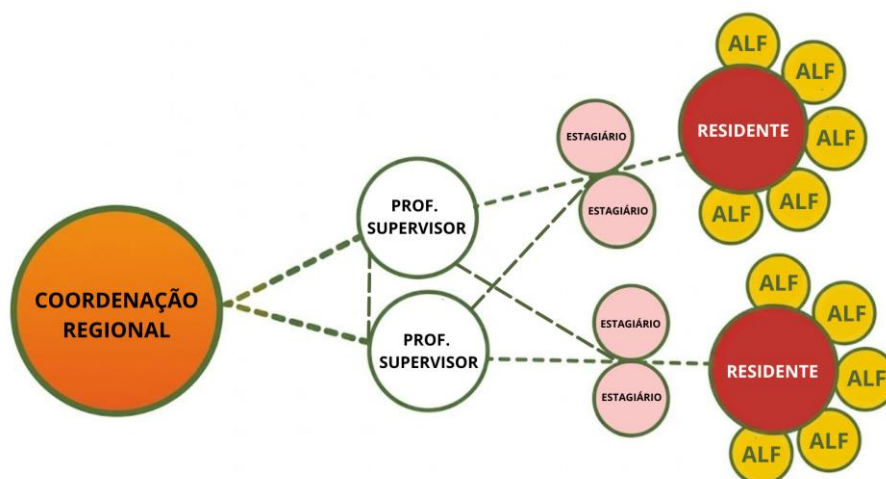
³ Mais três IES passaram a integrar o programa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB - Campus Cabedelo) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAiano - Campus Teixeira de Freitas), na região Nordeste, e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na região Sudeste.

⁴ De dentro para fora: (1) a esfera branca expressa o núcleo central da organização institucional administrativa do Programa, contemplando as Instituições de Ensino Superior (IES), os Movimentos Sociais, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a Coordenação Nacional, por meio da Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Rádio e Televisão (RTVE); (2) a esfera amarela representa os Coordenadores Regionais das IES (círculos alaranjados); (3) a esfera verde retrata os Supervisores das respectivas IES (círculos em branco); (4) a esfera bege contempla os estagiários (círculos rosas), residentes (círculos vermelhos) e ALFs (círculos amarelos) atuando nos territórios rurais.



Fonte: Elaborado por Lutiana Casaroli e Natã Silva de Carvalho (Equipe de Comunicação Pro-SEMEIA), 2025.

Figura 3 - Representação da estrutura organizacional de cada equipe regional do Pro-SEMEIA.



Fonte: Elaborada por Ana Luisa Abrão (bolsista recém-formada/residente do Pro-SEMEIA), 2026.

Do ponto de vista metodológico, o Pro-SEMEIA fundamenta-se em uma abordagem participativa, territorializada e transdisciplinar, adaptada à heterogeneidade dos contextos socioprodutivos envolvidos. Sua operacionalização ocorre por meio de uma governança multiescalar, organizada em três níveis de atuação: (i) nível nacional, responsável pelo planejamento estratégico, monitoramento e articulação interinstitucional; (ii) nível regional, voltado à execução das ações em equipe e adaptação às realidades territoriais; e (iii) nível local, centrado na interação direta com famílias, entidades locais e organizações comunitárias.

As ações do programa são estruturadas em etapas interdependentes que incluem planejamento e alinhamento metodológico, diagnóstico participativo nos territórios, pactuação com as comunidades, execução de atividades formativas e de ATER, monitoramento contínuo e avaliação coletiva dos resultados. Esse processo é complementado por reuniões nacionais periódicas, encontros nacionais integrativos, formativos e avaliativos, além de espaços regionais e locais de planejamento coletivo.

Os princípios orientadores do Pro-SEMEIA dialogam com referenciais contemporâneos da extensão universitária e da ATER pública, destacando-se o diálogo de saberes entre conhecimentos científicos e tradicionais, o protagonismo das comunidades, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a territorialização das ações, a aprendizagem experiencial e a inovação social. Esses elementos se alinham às diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e às normativas da extensão na educação superior brasileira, especialmente no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2010; FORPROEXT, 2012).

No âmbito da formação profissional, o programa contribui para os processos de curricularização da extensão ao promover a inserção de estudantes e egressos em atividades extensionistas articuladas aos territórios. Em alguns casos, essas ações são formalmente vinculadas a componentes curriculares, ampliando o reconhecimento institucional da extensão e fortalecendo sua integração com a formação acadêmica.

Do ponto de vista da atuação em extensão rural, o Pro-SEMEIA desenvolve ações complementares às políticas públicas e iniciativas já existentes nos territórios, buscando fortalecer a agricultura familiar, ampliar o acesso a serviços de ATER e promover o desenvolvimento rural sustentável. Nesse sentido, contribui para a soberania e segurança alimentar, a redução das desigualdades e a qualificação de processos produtivos e organizativos nos territórios envolvidos.

3. Estagiários(as) e recém-formados(as) no Pro-SEMEIA

No âmbito das equipes regionais do Pro-SEMEIA, a atuação de profissionais recém-formados(as) (residentes) e estagiários(as) constitui um componente central para a execução das ações e para a dimensão formativa do programa. A organização dessas equipes é estruturada de modo a promover a interlocução entre a formação universitária de estudantes de graduação, na condição de estagiários(as), e a atuação de egressos de cursos superiores de diferentes áreas do conhecimento, aqui reconhecidos como profissionais recém-formados(as) ou residentes. Essa configuração atribui papéis e funções específicas a cada grupo, ao mesmo tempo em que favorece uma atuação integrada no desenvolvimento das atividades do programa.

Os(as) profissionais recém-formados(as), selecionados(as) por meio de editais das instituições de ensino superior, desempenham um papel estratégico de articulação entre a universidade, docentes (coordenadores e supervisores), agentes locais de formação e as comunidades envolvidas. Sua atuação inclui o planejamento, organização e execução das atividades de ATER, acompanhamento das ações de campo e coordenação das equipes de estagiários(as) e de agentes locais de formação. Além disso, participam da mediação institucional com órgãos como o INCRA e entidades de extensão rural local, contribuindo para o encaminhamento de demandas locais e, quando pertinente, para a elaboração e orientação de projetos técnicos, conforme sua área de formação.

Também são responsáveis pela sistematização das atividades desenvolvidas, produção de relatórios, organização de registros e apoio à gestão administrativa do projeto. Nesse contexto, configuram-se como profissionais agentes formadores e articuladores territoriais, em processo contínuo de aperfeiçoamento profissional orientado à atuação em ATER.

Os(as) estagiários(as), por sua vez, são profissionais em formação, podendo ser bolsistas ou voluntários, que atuam de forma integrada aos(as) recém-formados(as) e docentes supervisores, participando do acompanhamento dos ALFs e do desenvolvimento das atividades formativas e práticas nos territórios. Sua inserção no programa fortalece a formação acadêmica ao promover a articulação entre teoria e prática, possibilitando a vivência em contextos reais da agricultura familiar e das comunidades tradicionais.

Além disso, os(as) estagiários(as) atendem demandas específicas das comunidades, de acordo com suas áreas de formação. Por exemplo, estudantes da área de design de produtos atuando no desenvolvimento rótulos e embalagens para agroindústrias; da área de economia ou administração realizando estudos de viabilidade econômica em unidades de produção agrícola; da área de nutrição propondo melhorias em produtos alimentícios; da área de geografia

realizando mapeamento de áreas de risco nas comunidades; e da área de agronomia orientando o uso de bioinsumos e técnicas de manejo agroecológicas nos agroecossistemas familiares.

Ao se inserirem nas dinâmicas territoriais, os(as) estagiários(as) espera-se que desenvolvam competências técnicas, sociais e críticas, em um processo de aprendizagem prática que contribui simultaneamente para sua formação profissional e para o fortalecimento das iniciativas produtivas e organizativas nas comunidades envolvidas.

3.1 Perfil e área de formação dos estagiários e recém formados

Com base nos dados coletados com as(os) 62 respondentes, 51,6%(32) desse público se consideram homens cis e 48,4%(30) mulheres cis, com variações de idades entre 18 a 38 anos e média de idade de 25 anos, o que faz jus ao público jovem ao qual o programa se propõe como público prioritário em formação e atuação profissional.

A distribuição das(os) estagiárias(os) e profissionais recém formadas(os) por área de formação evidencia uma forte predominância das Ciências Agrárias (54,8%), o que é esperado considerando a natureza do programa e sua vinculação à ATER. Cursos como Agronomia (21), Zootecnia (2), Engenharia de Pesca (4) e Agroecologia (2) constituem a base formativa tradicional para atuação no campo, reforçando o caráter técnico-produtivo da extensão rural.

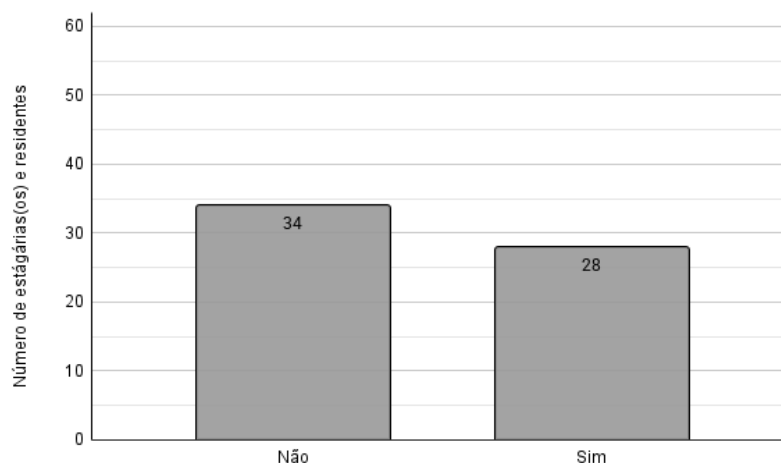
Entretanto, a presença de participantes oriundos de outras áreas, como Engenharias (14,5%), com destaque para a engenharia agrícola e ambiental (6), Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (2); Ciências Humanas (11,3%) representadas em sua maioria por Geografia (4), Pedagogia (2), Arquitetura e Urbanismo (2) e Ciências Biológicas (6,5%), revelam o caráter interdisciplinar desses sujeitos em formação para atuarem com extensão rural, especialmente em sua abordagem contemporânea (Da Silva *et al.*, 2021).

Essa inclusão de cursos como Pedagogia, Geografia e Arquitetura e Urbanismo, por exemplo, indica a ampliação do escopo da formação para atuação na extensão rural, incorporando dimensões sociais, educacionais, territoriais e de infraestrutura. Destaca-se a presença, ainda que minoritária, de áreas como ciências sociais aplicadas, ciências ambientais e Artes, o que reforça a compreensão da ATER como um campo que demanda múltiplos saberes e práticas, indo além da dimensão estritamente técnico-produtivo.

Quando indagadas(os) sobre a participação individual em outras experiências e vivências profissionais em assentamentos da reforma agrária, 54,8% (34) desses sujeitos, em sua maioria, disseram que não haviam participado de atividades antecedentes ao Pro-

SEMEIA envolvendo ATER, ou formação em ATER, e assentamentos da reforma agrária e comunidades tradicionais.

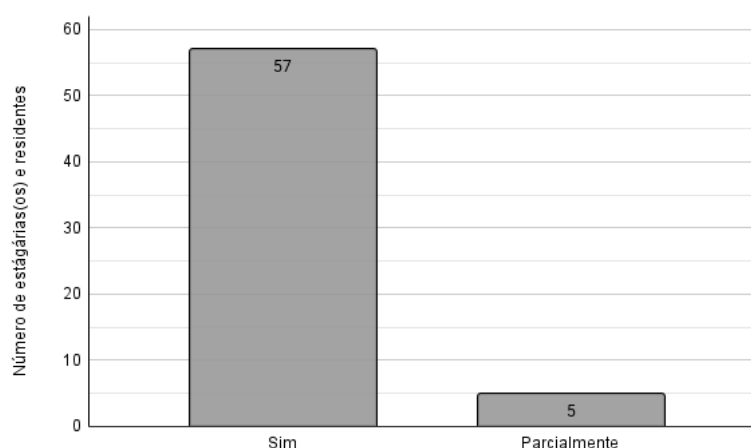
Figura 4 - Respostas à pergunta “Antes do Pro SEMEIA, você teve experiência de vivência e atuação profissional em assentamentos rurais?”



Fonte: elaboração das(os) autoras(es), 2026.

Quando interpelados sobre *se a realização das atividades desenvolvidas pelo Pro-SEMEIA, de cunho formativo, imersivo, teórico e prático, vem sendo ou não positiva para sua formação e aperfeiçoamento acadêmico e profissional?*, as e os estagiários e recém formadas(os) trazem respostas majoritariamente positivas (figura 5).

Figura 5 - Respostas à pergunta “As atividades realizadas no Pro-SEMEIA estão contribuindo para sua formação ou aperfeiçoamento acadêmico e profissional?”



Fonte: elaboração das(os) autoras(es), 2026.

Quando questionados sobre de que forma as atividades realizadas no programa têm contribuído para sua formação e aperfeiçoamento acadêmico e profissional, os(as) participantes destacam um conjunto de categorias relevantes, identificadas por meio da análise de conteúdo

das respostas, entre as quais se sobressaem: *A centralidade da prática como eixo formativo; O desenvolvimento de habilidades comunicativas, relacionais e de mediação social; A compreensão de políticas públicas e das dinâmicas institucionais de instituições ligadas a ATER e desenvolvimento rural sustentável; O desenvolvimento de habilidades relacionadas à elaboração de projetos técnicos, escrita técnica de relatórios e planejamento das ações; e formação política e construção de uma identidade profissional ética e crítica da realidade.*

A primeira e mais recorrente categoria refere-se à centralidade da prática como eixo formativo. Os participantes destacam que o programa possibilita “revisão da teoria no campo”, permitindo não apenas a aplicação de conhecimentos adquiridos na graduação, mas também sua ressignificação a partir das experiências vividas nos territórios de reforma agrária. A vivência junto às famílias assentadas, o acompanhamento de suas demandas e a participação em atividades de extensão universitária com foco em ATER aparecem como elementos fundamentais para a consolidação da aprendizagem.

Outra dimensão fortemente evidenciada nas respostas diz respeito ao desenvolvimento de habilidades comunicativas, relacionais e de mediação social. Os e as participantes relatam avanços significativos na capacidade de diálogo com as comunidades, na escuta interativa, na construção coletiva de soluções e na condução de processos participativos. Tais competências são fundamentais para a atuação extensionista, que exige não apenas domínio técnico-produtivo, pois se propõe a exercitar uma sensibilidade social e capacidade de articulação entre diferentes sujeitos e saberes (Aguilar, 2015; Landini, 2014). Nesse sentido, o programa contribui para a formação de profissionais capazes de atuar como mediadores entre o conhecimento técnico, científico e os saberes populares presentes nos assentamentos e comunidades tradicionais que participaram do programa.

Destaca-se, ainda, a contribuição do Pro-SEMEIA para a compreensão das políticas públicas e das dinâmicas institucionais. Diversos participantes mencionaram que as experiências vivenciadas permitiram entender, na prática, o funcionamento de políticas públicas voltadas aos assentados e assentadas da reforma agrária e comunidades tradicionais, bem como os desafios burocráticos e operacionais envolvidos em sua implementação. Esse aspecto é particularmente relevante para a formação em ATER, uma vez que a atuação profissional de futuros profissionais formados pelas IES com apoio na extensão universitária rural está intrinsecamente vinculada à mediação entre Estado, comunidades rurais e diferentes organizações sociais (De Oliveira Junior; Figueiredo, 2023).

Outra categoria relevante refere-se à ampliação da visão de mundo e ao contato com

diferentes realidades sociais. Para muitos participantes, especialmente aqueles com trajetória urbana, o programa proporcionou uma aproximação inédita com os territórios da reforma agrária, permitindo compreender suas especificidades, desafios e potencialidades. Essa experiência contribuiu diretamente para a construção de uma postura crítica e comprometida com as questões sociais do campo. Conforme apontam os relatos, o contato com os assentamentos e movimentos sociais promove a desconstrução de visões estereotipadas e amplia os horizontes de atuação dos futuros profissionais.

No âmbito das competências técnicas, as respostas indicam avanços no desenvolvimento de habilidades relacionadas à elaboração de projetos, sistematização de informações, escrita técnica e planejamento de ações. Além disso, os e as participantes destacam o aprendizado em áreas como agroecologia em sua dimensão prática de manejo de agroecossistemas, gestão de empreendimentos rurais, políticas públicas, saneamento e crédito rural, evidenciando o caráter multidisciplinar da formação proporcionada pelo programa.

Ademais, o Pro-SEMEIA também se destaca como um espaço de formação política e construção de identidade profissional, especialmente pela aproximação com movimentos sociais do campo e pela vivência de processos coletivos de formação sobre as políticas públicas vigentes dentro do escopo do MDA e INCRA.

Entretanto, embora a avaliação geral seja positiva, algumas respostas apontam limitações e desafios no processo formativo. Entre eles, destacam-se a falta de supervisão mais sistemática, a necessidade de maior aprofundamento teórico e a descontinuidade nas atividades do programa. Além disso, participantes indicam que a aprendizagem ocorreu, em parte, “com os erros cometidos”, o que evidencia tanto o caráter formativo da prática quanto a necessidade de maior suporte pedagógico. Esses elementos sugerem que, apesar das contribuições significativas, o programa ainda poderia avançar na estruturação de seus processos formativos, especialmente no que se refere ao acompanhamento e à integração entre teoria e prática.

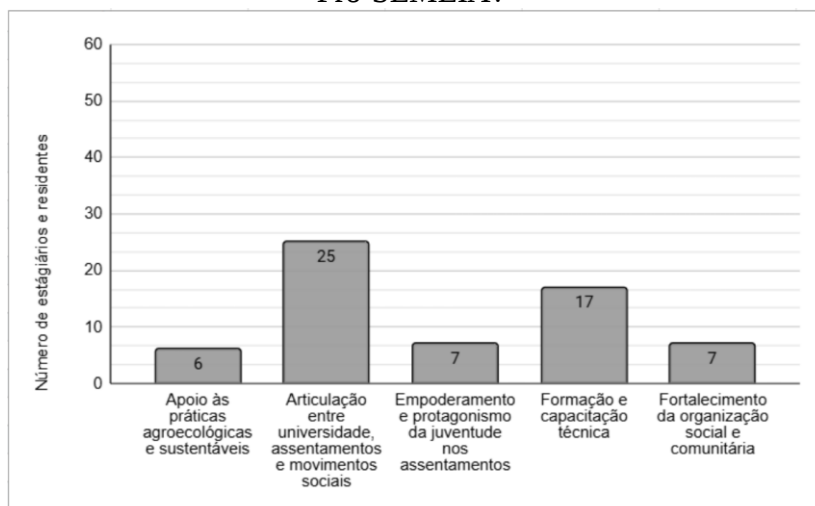
3.2 Tecnicar ou articular conhecimentos?: apontamentos a partir dos estagiários(os) e recém formadas(os)

Na medida em que a compartimentação da produção do conhecimento tende a especializar excessivamente a formação profissional, contribuindo para a conformação de perfis pouco preparados para lidar com a complexidade das realidades sociais (Morin, 2015), a formação de extensionistas rurais demanda uma abordagem que considere a complexidade dos territórios e a construção de parcerias com organizações sociais locais (Facco; Diska; Silva,

2021; Caporal; Ramos, 2006).

Nesse contexto, sob a perspectiva de estagiários(as) e profissionais recém-formados(as) do Pro-SEMEIA, destaca-se como principal contribuição do programa *a articulação entre universidade, assentamentos rurais e movimentos sociais*, entendida como uma tríade estruturante das ações desenvolvidas. Em seguida, são apontados como aspectos relevantes: *a formação e capacitação técnica*; *o fortalecimento da organização social e comunitária*; *o empoderamento e protagonismo das juventudes nos assentamentos*; e *o apoio às práticas agroecológicas e sustentáveis* (Figura 6).

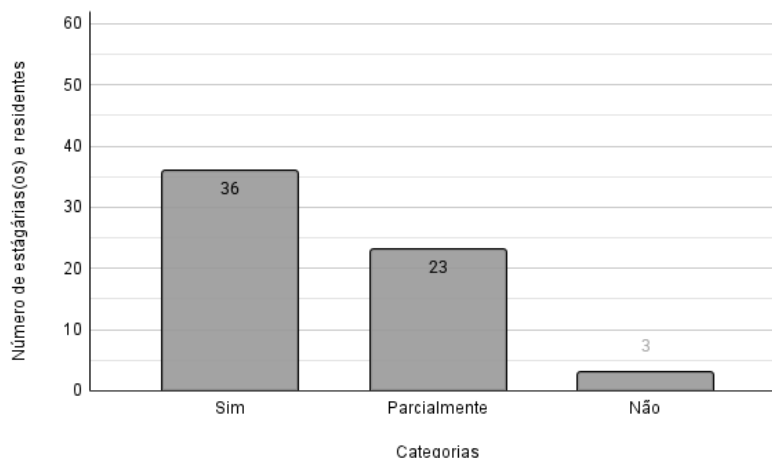
Figura 6 - respostas ao questionamento “O que você considera mais positivo nas ações do Pro-SEMEIA?”



Fonte: Elaboração das(os) autoras(es), 2026.

Quando questionadas(os) sobre sua capacidade de atuar como agentes de ATER, 58,1% dos(as) participantes afirmaram sentir-se capacitados(as), 37,1% parcialmente e 4,8% não (Figura 7). As respostas indicam que essa percepção está fortemente relacionada às experiências práticas vivenciadas no programa, ao contato direto com as comunidades e, em alguns casos, a trajetórias prévias na agricultura familiar ou extensão rural. Ao mesmo tempo, muitos apontam a necessidade de maior aprofundamento teórico e metodológico, ampliação das vivências em campo e fortalecimento de habilidades como comunicação e planejamento das ações. De modo geral, os dados sugerem que, embora o Pro-SEMEIA contribua significativamente para a formação dos(as) participantes, a atuação em ATER é compreendida como um processo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Figura 7 - respostas ao questionamento “Você sente que está capacitado(a) para atuar como um agente de ATER assentamentos ou territórios rurais?”



Fonte: Elaboração das(os) autoras(es).

Os dados indicam que o Pro-SEMEIA opera menos como um programa de capacitação técnica isolada e mais como um dispositivo de mediação sociotécnica, no qual a articulação entre universidade, movimentos sociais e territórios se constitui como eixo estruturante para formação e da ação extensionista na atualidade, sobretudo quando se propõem a ter um caráter construtivista, os quais colocam os(as) agricultores(as) no centro dos processos de tomada de decisão (Sousa; Pôrto Júnior, 2022) e as articulações territoriais como princípios de atuação (Facco; Diska; Silva, 2021).

De acordo com o que apontam Canavesi *et al.* (2025), a presença de organizações ou movimentos sociais mais estruturados, em parceria com as IES, facilita, em muito, as ações na formação de extensionistas rurais junto às comunidades acompanhadas, não só pelo suporte logístico e organizacional das atividades, mas, principalmente, porque a presença destas organizações colabora significativamente com a mobilização e organização comunitária.

Vale ressaltar que o destaque secundário dado a *formação e capacitação das técnicas* utilizadas em campo como um aspecto positivo aponta para uma característica central da atuação das(os) estudantes estagiárias(os) e recém-formadas(os) extensionistas, que é a qualificação técnica para atuar com as demandas locais. Nesse campo, pode ser considerada uma categoria que abrange *as técnicas de fortalecimento da organização comunitária dos assentamentos, apoio às práticas agroecológicas e sustentáveis e empoderamento às juventudes nos assentamentos*.

Esses apontamentos endossam outras percepções e resultados sobre esse programa que

vem sendo evidenciadas com ênfase no protagonismo juvenil e participação social (Schreiner; Corcioli; Coelho-De-Souza, 2025; Riga *et al.*, 2025), acesso a políticas públicas (Dos Santos; Breitenbach, 2025), práticas de manejo agroecológico de agroecossistemas (Villela, 2025), assistência técnica e extensão rural, juventude, agroecologia e curricularização da extensão universitária (Lima *et al.*, 2025).

3.3 Desafios apontados por estagiárias(os) e profissionais recém formados

Os desafios apontados por estagiárias(os) e recém formados refletem as interfaces entre as possibilidades e limites de atuação das IES na formação de agentes de ATER e realização de assistência por meio das atividades de cunho extensionistas, por se tratar de atividades com propostas multivalentes ofertadas por instituições de ensino, pesquisa e extensão. A pertinência dessa abordagem reside, também, na necessidade e importância de compreender os novos arranjos institucionais e pedagógicos que estão em curso na reconfiguração da formação de extensionistas para atuação na ATER pública com enfoque agroecológico no Brasil.

A análise das dificuldades enfrentadas pelos participantes do Pro-SEMEIA revela que, apesar dos impactos formativos positivos, o programa enfrenta entraves operacionais que influenciam diretamente a experiência formativa. A principal dificuldade apontada pelos respondentes, refere-se aos problemas *financeiros e/ou burocráticos* que impactaram na realização das atividades, mencionados por 32,3% dos participantes. Essa categoria evidencia limitações relacionadas à execução de recursos disponíveis para as ações, morosidade na viabilização do acesso a políticas públicas e entraves institucionais na operacionalização das atividades, que recai sobre a formação de extensionistas em parcerias com a extensão universitária.

Em seguida, destaca-se a dificuldade de comunicação entre os atores do programa, com 21% das respostas, indicando fragilidades na articulação entre universidade, equipes técnicas, movimentos sociais e comunidades acompanhadas. Considerando que a mediação sociotécnica constitui um dos eixos centrais dessa experiência, essa limitação impacta diretamente a efetividade das ações.

Outro aspecto relevante refere-se à conciliação entre atividades acadêmicas e participação no programa, apontada por 16,1% dos participantes. A sobreposição entre aulas e atividades de campo evidencia a dificuldade de integração entre universidade e programas de extensão, reforçando a persistente dissociação entre teoria e prática no ensino superior.

A falta de infraestrutura e materiais adequados (11,3%) também aparece como obstáculo

significativo, limitando a execução de atividades nos territórios e comprometendo a qualidade das ações desenvolvidas. Esse dado aponta para a necessidade de maior investimento em condições materiais para o desenvolvimento da extensão universitária.

As respostas indicam que a melhoria da qualidade das ações do ProforExt passa, sobretudo, pelo fortalecimento das condições operacionais e formativas do programa. Destacam-se a necessidade de ampliar a frequência das atividades nos territórios, com garantia de transporte e recursos adequados, bem como de aprimorar a comunicação, o planejamento e a articulação entre equipes, coordenações e parceiros institucionais. Também é recorrente a demanda por processos formativos mais estruturados e contínuos, voltados tanto às equipes (estagiários, residentes e ALFs) quanto às comunidades, com ênfase em metodologias participativas, capacitação técnica e formação política. Em relação ao foco de futuras edições do Programa, sobressaem propostas ligadas ao fortalecimento da autonomia produtiva, ao acesso a políticas públicas e crédito, à organização comunitária, ao protagonismo da juventude e à consolidação de práticas agroecológicas, além da importância de maior continuidade das ações, acompanhamento dos projetos e redução de entraves burocráticos.

4. Considerações finais

A atuação de estagiários(as) e profissionais recém-formados(as) no Pro-SEMEIA é central para o desenvolvimento das ações do programa e para os processos formativos vivenciados. Mais do que apoiar a execução das atividades, esses sujeitos assumem funções de mediação, articulação e, em muitos casos, de liderança nas equipes regionais e com as comunidades envolvidas, aproximando universidade, políticas públicas e comunidades rurais.

Os resultados evidenciam que a inserção em contextos reais de atuação contribui de forma significativa para a formação e aprimoramento profissional desses jovens. A experiência no programa favorece a articulação entre teoria e prática e amplia o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e políticas. Nesse processo, os(as) recém-formados(as) se consolidam como sujeitos formadores e articuladores territoriais, em constante aperfeiçoamento profissional, enquanto os(as) estagiários(as) vivenciam um processo formativo que qualifica sua trajetória acadêmica e amplia sua compreensão sobre a realidade dos assentamentos de reforma agrária e comunidades tradicionais em suas regiões.

Nesse sentido, o Pro-SEMEIA contribui para a formação crítica de recursos humanos, ao promover uma aprendizagem situada, conectada às demandas concretas das comunidades e

orientada por princípios como o diálogo de saberes, a participação social e o compromisso com a agroecologia e sistemas alimentares sustentáveis.

O programa também se apresenta como uma estratégia relevante de formação em ATER e de fortalecimento da extensão universitária, especialmente ao possibilitar experiências interdisciplinares, territorializadas e conectadas às demandas concretas das comunidades. A diversidade de áreas de formação envolvidas e a atuação conjunta com os Agentes Locais de Formação reforçam a importância de abordagens integradas e participativas.

Por outro lado, alguns desafios foram identificados, como a necessidade de maior acompanhamento das atividades, aprofundamento teórico e melhor sistematização das experiências. Esses aspectos indicam possibilidades de aprimoramento, especialmente no que se refere ao fortalecimento do suporte pedagógico e à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Os desafios apontados por estagiárias(os) e recém formados também refletem as interfaces entre as possibilidades e limites de atuação das IES na formação de agentes de ATER e realização de assistência por meio das atividades de cunho extensionistas, por se tratar de atividades com propostas multivalentes ofertadas por instituições de ensino, pesquisa e extensão. A pertinência dessa abordagem reside, também, na necessidade e importância de compreender os novos arranjos institucionais e pedagógicos que estão em curso na reconfiguração da formação de extensionistas para atuação na ATER pública com enfoque agroecológico no Brasil.

De modo geral, o Pro-SEMEIA se mostra como uma experiência relevante de formação e atuação em extensão, contribuindo para a qualificação de jovens profissionais ao mesmo tempo em que fortalece e complementa as ações de ATER nos territórios. Ao articular formação, prática e compromisso social, o programa reafirma o papel da universidade na construção de processos de (des)envolvimento rural mais justos e sustentáveis.

Agradecimentos

Ao MDA e Incra pelo financiamento do ProforExt/Pro-SEMEIA. À Capes, pelo apoio via bolsa do Programa Institucional de Pós-Doutorado (PIPD) à primeira autora. Às equipes de coordenações regionais (docentes, estagiários, recém-formados(as) e ALFs), agricultoras e agricultores assentados e povos e comunidades tradicionais participantes do programa.

Referências

AGUIAR, Maria Virgínia de Almeida. Superando o difusionismo: Desafios da formação de extensionistas para uma extensão rural agroecológica. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/17510>. Acesso em: 07 abr. 2026.

AMADOR, Bruna Oenning *et al.* Sobre o Impacto da Atuação na Extensão Universitária na Formação de Estudantes. **Anais do Computer on the Beach**, [s. l.], v. 14, p. 131–136, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/cotb.v14.p131-136>. Acesso em: 07 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jan. 2010, seção 1, p. 1. 12 jan. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12188.htm. Acesso em: 1 abr. 2026.

CANAVESI, Flaviane C. et al. Levantamento de estratégias e metodologias de formação em extensão rural e agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 20, n. 2, 2025. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10409>. Acesso em: 07 abr. de 2026.

CAPORAL, Francisco Roberto. BASES PARA UMA NOVA ATER PÚBLICA. **Extensão Rural**, [s. l.], n. 10, p. 1–20, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5546>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CAPORAL, Francisco R.; RAMOS, Ladjane de F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável**: enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília:[sn], 2006. [Texto em fase de publicação] Disponível em: <https://agroecologia.pbworks.com/f/Artigo-Caporal-Ladjane-Vers%C3%A3oFinal-ParaCircular-27-09-06.pdf>. acessado em 06 de abril de 2026.

CONIF, Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diretrizes-para-curricularizacao-da-extensao---fde-e-forproext_ aprovado_ agosto_2020**. [S. l.]: [s. d.], 2022. Disponível em: https://portal.conif.org.br/images/Docs/estudos/diretrizes-para-curricularizacao-da-extensao---fde-e-forproext_ aprovado_ agosto_2020.pdf. Acesso em: 1 abr. 2026.

CORCIOLI, Graciella; SILVA, Josenildo de Souza e; SCHREINER, Camila Traesel. ProforEXT: caminhos de transformação nos assentamentos rurais do Brasil. In: SILVA, Flávio Castro da *et al.* (Org.). **ProforEXT**: Programa Nacional de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária e Contribuições para a Agenda 2030. Goiânia, GO: Cegraf UFG, 2025. p. 16-23. Disponível em: <https://doi.org/10.63756/CegrafUFG.PRO.ebook.978-85-495-1157-7/2025>. Acesso em: 25 jun. 2025.

DE OLIVEIRA JUNIOR, Oséias Freitas; FIGUEIREDO, Adriano Marcos Rodrigues. Extensão universitária e políticas públicas para agricultura sustentável em comunidades

tradicionais. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 01-14, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v19.21954.029>. Acesso em: 05 abr. 2026.

DOS SANTOS, Taciane Regina; BREITENBACH, Raquel. Fortalecimento da Produção, Gestão e Comercialização nos Assentamentos: Experiências de ATER no Sul do Brasil. In: **9º Salão de pesquisa, extensão e ensino do IFRS**. 2024. Disponível em: https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/9salao/paper/view/18653. Acesso em: 20 mar. 2026.

FACCO, Hector dos Santos; DISKA, Nathana Marina; SILVA, Gustavo Pinto da. As vivências como metodologia de ensino da extensão rural: a aproximação entre estudantes e agricultores para a compreensão da realidade social. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 262, p. 821-838, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i262.4531>. Acesso em: 03 abr. 2026.

FARIA, Sandra de; ALMEIDA, Luciane Pinho de. Extensão universitária em seus processos de institucionalidade e curricularização: reflexões críticas sobre desafios e tendências. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 26, p. e025001–e025001, 2025. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-6633-5637>. Acesso em: 30 mar. 2026.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálisis**, [s. l.], v. 27, p. e97067, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>. Acesso em: 30 mar. 2026.

FORPROEXT - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-2012.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** [S. l.], 2021. Disponível em: <https://paulofreire.org/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 1 abr. 2026.

LANDINI, Fernando Pablo. Problemas enfrentados por extensionistas rurais brasileiros e sua relação com suas concepções de extensão rural. **Ciência Rural**, v. 45, p. 371-377, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20140598>. Acesso em 02 abr. 2026.

LIMA, Elmir Bezerra de *et al.* **As colheitas do ProforExt sementes da mata: tecendo conhecimentos e aprendizagens do programa de formação em ater para assentamentos da reforma agrária em Pernambuco**. Editora Universitária da UFRPE. Recife, PE: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2025. ePDF ISBN 978-85-7946-506-2. Disponível em: <https://editora.ufrpe.br/node/467> acessado em 03 de abril de 2026.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RIGA, Helena Lelli *et al.* Extensão universitária transformando vidas: percepções de jovens assentados e estudantes. **Cadernos de Agroecologia**, v. 20, n. 2, 2025. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10404> acessado em 26 de março de 2026.

SANTANA, Leonardo Sampaio Baleeiro *et al.* Extensão universitária como ponte entre saberes acadêmicos e transformação social. **ARACÊ**, [s. l.], v. 7, n. 6, p. 35082–35097, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n6-346>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, Flávio Castro da *et al.* **ProforEXT: Programa Nacional de Formação em ATER para assentamentos de reforma agrária e contribuições para a agenda 2030**. [S. l.]: Cegraf UFG, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.63756/CegrafUFG.PRO.ebook.978-85-495-1157-7/2025>. Acesso em: 27 fev. 2026.

SOUSA, Diego Neves de; PÔRTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Os desafios da atuação dos mediadores sociais na ATER para inovação e inclusão produtiva de agricultores familiares no Estado do Tocantins. **Interações (Campo Grande)**, v. 23, p. 539-553, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v23i2.3301>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SCHREINER, Camila Traesel; CORCIOLI, Graciella; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela. Metodologia Proforext/Prosemeia e os Jovens Agentes Locais de formação (ALFS): empoderamento juvenil e transformação nos territórios rurais. **Geopauta**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e18092, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/rg.v9.18092>. Acesso em: 26 nov. 2025.

VANEGAS ARAYA, Jennifer Eunice. La formación profesional universitaria en extensión: una experiencia vivida. *Universidad en diálogo: Revista de Extensión*. [S. l.], V. 8, n. 1, 2028. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9433943>. Acesso em: 07 abr. 2026.

VILLELA, Fábio Fernandes. Cultura Ambiental Como Eixo-Integrador Do Programa De Formação Em Assistência Técnica E Extensão Rural (Ater) Para Assentamentos De Reforma Agrária (Profor-Ext) Do Polo Unesp De São José Do Rio Preto. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 4, p. e727-e727, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/revgeov16n4-080>. Acesso em: 07 abr. 2026.